

Voltar ou seguir?

Pense um pouco e tente responder a seguinte pergunta: já na metade do ano de 2008, como e onde encontrar motivação suficiente para bater, até dezembro, as metas projetadas no início do ano? Será que é através de seminários, livros, seções de *coaching*, lendo artigos como este? Não! Vou radicalizar e responder o que pode ser acusado de contra-senso, mas que tenho razões para sustentar. Muito bem, minha resposta é: você não precisa de mais motivação para, no meio de uma jornada, garantir a chegada ao fim, e com isso alcançar seus objetivos. Você precisa de outra coisa, e ela se chama perseverança.

Persevere para conquistar o que deseja

Sem motivação, você sequer teria começado a jornada de 2008, pensando em vencê-la. Você até poderia ter iniciado, mas não determinado. Entenda que as pessoas que têm propósito possuem um motivo muito forte para alcançar algo. Portanto, se até agora, não encontrou um motivo forte o suficiente para se entregar pela causa chamada “bater a meta”, você ainda não começou a caminhada na direção da vitória. Ela pode até acontecer, mas terá sido

obra do acaso, e não consequência do trabalho de uma mente comprometida em vencer.

Pessoas motivadas têm propósito (são decididas), pessoas com propósito são motivadas. O motivo é aquilo que precisamos ter para nos justificarmos quando, diante dos sacrifícios, começarmos a nos questionar se todo o esforço vale a pena. Para nos entregarmos a uma causa, precisamos de um sentido, uma razão, uma motivação, ou seja, um motivo para agir. O propósito é um fim, um objetivo e uma resolução.

Então, partindo do princípio que você já tem uma motivação para bater a meta (conquista financeira, possibilidade de promoção, realização pessoal, etc.) e está com intenção de alcançá-la, o que falta para você percorrer todo o período de tempo que o separa da tomada de decisão até o pódio é a santa mãe perseverança. E isso nada mais é que sustentar, custe o que custar do a quem doer, o propósito que você estabeleceu, a escolha que fez lá no início da jornada.

Mas lembre-se – Esse propósito só foi estabelecido porque o motivo era forte. Mas ao longo da caminhada uma série de fatos ou situações ocorrem e podem minar

seu propósito. Contratemplos, adversidades, mudanças de cenário, perdas financeiras, estratégias equivocadas, etc. E aí, o que fazer diante disso? Simples, você tem de usar o combustível da perseverança, que se chama disciplina.

Todos nós somos capazes de exercitá-la. Para isso, precisamos de amor-próprio – valores e convicções interiores que nos falam e insistem em repetir: “Como você vai conviver com a idéia de ter desistido, não ter alcançado e ter fracassado? Como você suportará ter perdido para si mesmo e não ter se superado?”. Pois bem, são esses valores e convicções interiores que, uma vez existentes em nossas mentes, nos alertam constantemente para as consequências de não sustentarmos as escolhas feitas, as resoluções tomadas a princípio. São eles que nos alertam para o alto custo de não persistirmos, de não perseverarmos.

Portanto, não tem nada a ver com busca de alguma ou de mais motivação, e sim com a consciência de se ver não realizando o propósito estabelecido e como você reage a isso. Estão relacionadas com amor-próprio, autoestima, enfim, com disciplina interior e superego, para os freudianos. Em síntese, pessoas motivadas (com moti-

vos) se propõem (propósito) a algo e pessoas disciplinadas perseveram em alcançar esses propósitos estabelecidos.

Conselho especial – Se você está no começo de uma jornada na direção de um alvo, encontre seus motivos mais fortes, estabeleça o propósito e faça a escolha de alcançar o fim dela (objetivo, meta e conquista). Mas depois que começar a andar, use sua disciplina para perseverar e avançar apesar dos percalços, dos reveses, enfim, apesar de tudo. Diante do dilema “voltar ou seguir?”, Hernán Cortéz – conquistador espanhol do México – não hesitou em mandar queimar suas embarcações para eliminar a possibilidade de retorno. Só alguém com propósito e extremamente disciplinado na busca dele perseveraria em seu caminho admitindo tamanha perda e custo. E você, vai voltar ou seguir?

Paulo Angelim

é arquiteto, pós-graduado em Gestão de Marketing e empresário imobiliário. Consultor e palestrante nacional em marketing, vendas, crescimento pessoal e mercado imobiliário.

E-mail:

pauloangelim@uol.com.br

*“Nossa maior fraqueza está em desistir.
O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.”*

(Thomas Edison)